

INCIDÊNCIA DO IDEÁRIO CATÓLICO SOBRE A *REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS* (1925-1940)

THE INCIDENCE OF THE CATHOLIC CREED IN THE *REVISTA DO ENSINO DE MINAS GERAIS* (1925-1940)

Recebido em: 07/08/2021

Aceito em: 23/08/2021

Monalisa Lopes dos Santos Coelho¹

Resumo: Este trabalho insere-se na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação. Os objetivos são identificar a quantidade de conteúdos pedagógicos católicos publicados na *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1940); verificar, em termos gerais, como estes conteúdos se apresentavam anualmente no interior do periódico, e compreender as representações assumidas pelo ensino religioso. Metodologicamente adotou-se a perspectiva da Nova História Cultural, sob uma abordagem qualitativa realizando-se uma pesquisa bibliográfica, e a análise documental dos 175 números do periódico, com o levantamento geral das publicações que veiculavam o ideário católico. Os resultados demonstraram que os conteúdos católicos foram tão aceitos pela direção da revista, que mesmo com variações na quantidade das publicações, eles incidiram sobre cada um dos seus quinze anos editoriais com várias publicações extensas. A conquista de espaço editorial foi intermediada pelas articulações políticas entre as autoridades eclesiais com os responsáveis pela imprensa pedagógica oficial mineira. A Igreja Católica encontrou em Minas Gerais uma sociedade de tradição religiosa conservadora, e sucessivos governos estaduais dispostos a colaborar com seus interesses. Portanto, considerou-se que o ideário católico não apenas incidiu sobre a *Revista do Ensino*, como também beneficiou-se desse veículo de comunicação para disseminar os seus pressupostos pedagógicos.

Palavras-chave: Ideário católico; imprensa pedagógica; *Revista do Ensino*.

Abstract: This work is inserted in the research line of History and Historiography of Education. The objectives are to identify the amount of Catholic pedagogical contents published in the *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1940); to verify, in general terms, how these contents were presented annually within the periodical, and to understand the representations assumed by religious teaching. Methodologically, we adopted the perspective of the New Cultural History, under a qualitative approach, carrying out a bibliographical research, and the documental analysis of the 175 issues of the periodical, with the general survey of the publications that conveyed the Catholic creed. The results showed that the Catholic contents were so accepted by the direction of the magazine, that even with variations in the quantity of the publications, they focused on each of its fifteen editorial years with several extensive publications. The conquest of editorial space was intermediated by the political articulations between the ecclesiastical authorities with those responsible for the official educational press in Minas Gerais. The Catholic Church found in Minas Gerais a society with a conservative religious tradition, and successive state governments willing to collaborate with its interests. Therefore, it was considered that the Catholic creed not only influenced the *Revista do Ensino*, but also benefited from this communication vehicle to disseminate its pedagogical assumptions.

Keyword: Catholic creed; pedagogical press; *Revista do Ensino*.

¹ Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: monalisalopes.coelho@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa insere-se na linha de pesquisa de História e Historiografia da Educação, cujo tema trata da imprensa pedagógica e o ideário católico. O recorte selecionado corresponde ao período de 1925 a 1940, o objeto de estudo trata da incidência do ideário católico sobre as páginas da *Revista do Ensino* de Minas Gerais. Este trabalho constitui-se como parte de uma pesquisa mais aprofundada desenvolvida durante o curso de Mestrado em Educação², do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia PPGED-UFU. Este processo formativo foi desenvolvido como bolsista CAPES-UFU, de abril de 2019 até fevereiro de 2021.

As leituras dos 175 números da *Revista do Ensino* despertaram os seguintes questionamentos: como o ideário católico ganhou espaço de publicação nesse impresso pedagógico oficial? De que maneira os conteúdos pedagógicos católicos se apresentavam no interior do periódico durante o período (1925-1940)? A partir destas perguntas foram traçados os seguintes objetivos: identificar a quantidade de conteúdos pedagógicos católicos publicados na *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1940); verificar, em termos gerais, como estes conteúdos se apresentavam anualmente no interior do periódico, e compreender as representações assumidas pelo ensino religioso nesta revista educacional.

Para o estudo da imprensa pedagógica, este trabalho embasa-se em Catani (1996), compreendendo-se que as revistas educacionais são uma instância “[...] privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional” (CATANI, 1996, p. 117); e em Bastos (2002), que ressalta a relevância do estudo das revistas especializadas em educação entendendo-as como fontes documentais significativas, porque a imprensa periódica educacional: “se apresenta como importante fonte de informação para a história da educação”, desde que submetida ao crivo da crítica histórico-documental”. (BASTOS, 2002, p. 49).

Afim de contextualizar o período (1925-1940) é importante expor à guisa de introdução que com implantação do regime republicano em 1889, a Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil perdeu a sua primazia no campo educacional por ocasião da Constituição Federal de 1891, que extinguiu o ensino religioso das escolas públicas, e decretou a separação entre Igreja e Estado. Conforme Azzi (1994; 1977) e Matos (1990), apesar de ter se distanciado do Estado na política, a Igreja reagiu desde o final século XIX para conseguir unificar o episcopado brasileiro, e restaurar o

² O curso de Mestrado em Educação foi desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, cuja dissertação desenvolvida denomina-se “Presença do ideário católico na *Revista do Ensino* de Minas Gerais (1925-1940)”.

seu poder de influência sobre o Estado, e sobre a sociedade brasileira com o movimento da restauração católica. A partir das primeiras décadas século XX este movimento foi se desenvolvendo, e alcançou o seu fortalecimento, sobretudo, nas décadas de 1930 e 1940. (AZZI, 1979).

Nos anos de 1920, 1930 e 1940, a Igreja se mobilizou para desenvolver uma intensa participação na sociedade brasileira, e neste processo de reconquista de influência sobre a sociedade e sobre o Estado, ela contou com o apoio do poder político, e do poder eclesiástico. (AZZI, 1979; 1994). Neste contexto, segundo Saviani (2008), dentre as perdas de privilégios sofridas, a proibição do ensino religioso nas escolas oficiais foi algo que a Igreja Católica jamais aceitou. Tal condição fez com que ela se mobilizasse com todas as suas forças, para reaver a sua hegemonia sobre o campo educacional. Esse processo de mobilização é chamado por Araújo (1986), e Azzi (1994; 1977; 1979) de restauração católica, e é denominado por Saviani (2008), de resistência ativa, e de reação católica caracterizando-se como um movimento pacífico, com manifestações individuais, e, especialmente a criação de organizações coletivas. Assim, Saviani (2008) expõe que as estratégias mobilizatórias se processaram de duas formas: no campo da educação, houve a pressão pelo retorno do ensino religioso às escolas públicas; e no campo da imprensa, houve a difusão do ideário católico através da imprensa.

No campo da educação, Cury (2019) explicita que a pressão pelo retorno do ensino religioso às escolas oficiais foi contínua após a instauração do regime republicano. Após a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil em 1930, a Igreja aproximou-se desse regime autoritário, que desde o princípio do seu governo atendeu às reivindicações da hierarquia católica. Um exemplo disso são: o decreto 19.941, de 30 de abril de 1931, que autorizou a volta do ensino religioso facultativo nas escolas públicas; e o artigo 153, da Constituição Federal de 1934, que autorizou esse ensino em caráter facultativo no país.

No campo da imprensa, Matos (1990) explica que a imprensa católica foi um exímio instrumento da restauração católica no Brasil, que ocupou a partir das décadas de 1920 e 1930, um lugar central na defesa das tradições religiosas. Desta forma, a Igreja encontrou na sua própria imprensa, e também na imprensa de outros estados brasileiros, uma estratégia para disseminar os seus pressupostos pedagógicos religiosos (SAVIANI, 2008).

A Igreja acionou a publicação de artigos em revistas, jornais, e boletins, e também a publicação de livros, sobretudo livros didáticos, para serem utilizados na formação de professores, tanto nas escolas públicas, quanto em suas próprias Escolas Normais. Desta forma, a Igreja além da imprensa católica, também se utilizou de impressos oficiais chegariam às escolas (SAVIANI, 2008;

CARVALHO, 1989). E neste contexto, a *Revista do Ensino* de Minas Gerais constituiu-se como um desses impressos que o ideário católico conseguiu incidir.

DESENVOLVIMENTO

Em termos metodológicos adotou-se a perspectiva da Nova História Cultural para a análise do periódico em apreço, sob uma abordagem qualitativa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, e a análise documental dos 175 números da *Revista do Ensino* (1925-1940), com o levantamento geral das publicações que apresentavam o ideário católico veiculado nos enunciados. A partir desse levantamento geral foi possível construir um gráfico para mensurar a quantidade total dos conteúdos pedagógicos católicos a cada ano nesse recorte histórico, bem como a quantidade mínima e máxima de páginas que tais conteúdos ocupavam a cada ano respectivamente.

Inspirando-se na História Cultural da imprensa, esta pesquisa leva em conta a análise histórica das representações inscritas nos textos produzidos pelos indivíduos. (CHARTIER, 1998). A Nova História Cultural movimento historiográfico da Escola dos Annales do século XX preocupou-se com a renovação das fontes e das interpretações históricas. Assim, a partir dessa perspectiva compreende-se que a imprensa periódica educacional possui indícios significativos para a construção de novos conhecimentos científicos para o campo da História da Educação.

Por meio de Chartier (1995; 1998) compreende-se que a *Revista do Ensino* de Minas Gerais constituiu-se como um suporte material que serviu para a formação e informação de professores em seu tempo, e também como um artefato cultural resultante das aspirações, interesses e crenças de grupos sociais específicos que a produziram.

Deste modo, os textos veiculados neste periódico constroem representações de concepções de educação, de cultura, de ensino religioso, e de como ensinar em sala de aula. Sendo assim, as representações sobre os conteúdos pedagógicos de sentido católico que circulavam no interior desta revista educacional, e podem ser entendidas como dispositivos de conformação das práticas pedagógicas dos professores leitores em potencial deste impresso.

A *Revista do Ensino* foi criada em 1892, por Afonso Augusto Moreira Penna (então Presidente do Estado de Minas Gérias), com a Lei de número 41, 03 de agosto de 1892, mas foi extinta ainda neste mesmo ano. Após 33 anos mais tarde, no governo de Mello Vianna, o periódico foi reativado em 1925, dando início à sua efetiva produção e circulação. De 1925 até 1940 foram publicados do

número 1 ao 175, que encontram-se disponíveis no *website*³ do Arquivo Público Mineiro (APM). Neste sentido, justifica-se a escolha do recorte histórico selecionado para a pesquisa (1925-1940), porque estes foram os primeiros quinze anos de circulação do periódico, que se deram antes do período de interrupção⁴ (1940-1946).

Conforme Biccás (2008) a *Revista do Ensino* foi uma das revistas pedagógicas mais relevantes de Minas Gerais, destacando-se no campo da formação docente, circulando por todo território mineiro, sendo acessível, gratuita, enquanto o único periódico produzido pela Imprensa Oficial mineira para formar professores nas décadas de 1920 a 1940. Nestes anos, os demais impressos que existiam abordavam sobre assuntos diversos, e apenas a *Revista do Ensino* constituía-se como um periódico especializado em assuntos educacionais, voltado especificamente para a formação docente. Deste modo, esta revista diferenciou-se dos demais impressos⁵ que circulavam em seu tempo (BICCÁS, 2008).

RELAÇÕES ESTADO-IGREJA EM MINAS GERAIS: REVERBERAÇÕES NA *REVISTA DO ENSINO*

Em Minas Gerais as ações da Igreja Católica contrárias o Estado laico foram bem sucedidas para a restauração da sua posição hegemônica na política e na educação mineira deste contexto. As ações no âmbito da educação e da imprensa, por exemplo, produziram resultados significativos, porque muitos governantes de Minas Gerais, bem como grande parte da sociedade mineira, ainda conservava a tradição religiosa (MATOS, 1990; INÁCIO FILHO, 2002). De maneira que, este estado recebia interferências da Igreja desde os tempos imperiais, com clérigos mineiros, católicos leigos empossados na política. Araújo (1986), Azzi (1994), e Inácio Filho (2002) mostram os sinais de uma verdadeira romanização em Minas Gerias, que significam uma participação efetiva da Igreja no contexto brasileiro e mineiro.

Mas, nem todos os estados brasileiros, aceitavam a participação da Igreja Católica nas suas decisões políticas na Primeira República. Contudo, em Minas Gerais por conta da tradição católica, a Igreja dispendeu menos esforços para estabelecer boas relações com os governos republicanos constituídos, porque a maioria deles concordava com a participação católica na política (SILVEIRA,

³ O *website* do APM está disponível em: <<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>>.

⁴ Em 1940, a periodicidade desta revista educacional foi encerrada, sendo retomada novamente só em 1946, em seguida, circulou por mais 25 anos, até ser totalmente extinta em 1971.

⁵ Conferir Coelho (2021) para informações sobre quais eram os jornais, revistas, boletins e outros impressos diversos contemporâneos à circulação da *Revista do Ensino* (1925-1940).

1926). Segundo Araújo (1986), mesmo que o governo brasileiro tivesse decretado constitucionalmente a separação entre Igreja-Estado, após a instauração da República, ambas instituições concordaram em reaproximarem-se para beneficiarem-se mutuamente.

Neste sentido, observou-se que esta conjuntura histórica nacional e estadual, de mobilizações do catolicismo para reaver a sua influência sobre a política, a sociedade e a educação acabaram reverberando também na gênese, e na produção da *Revista do Ensino* de Minas Gerais, que fora produzida num contexto de governantes estaduais majoritariamente católicos.

Viscardi (2016), confirma que Afonso Penna, o político que mandou criar a revista com a Lei 41, de 1892, era católico. Além dele, conforme Silveira (1926), Mello Vianna (1926-1930), o governante que reativou o periódico no ano de 1925, também era católico, e endossava a participação eclesial nas ações do governo mineiro, inclusive na educação. Este político compactuava com a união entre Estado-Igreja, sendo ele homenageado pelo Papa Pio XI, com o recebimento de uma medalha de ouro do Vaticano, trazida de lá pelo arcebispo de Belo Horizonte Dom Antônio do Santos Cabral. (SILVEIRA, 1926). Ademais, durante o governo de Mello Vianna, o Secretário de Interior Sandoval Soares Azevedo⁶, e o diretor da Instrução Pública Lúcio José dos Santos⁷, também eram católicos, e inclusive publicaram conteúdos pedagógicos católicos na *Revista do Ensino*.

Na sequência, quem assumiu o governo de Minas Gerais foi Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1926-1930), que por sua vez, também estabeleceu uma política de mútua cooperação com a Igreja, afirmando com veemência a sua catolicidade e o seu compromisso com as autoridades eclesiásticas. Esta percepção fica evidente num discurso seu proferido durante o Seminário do Coração Eucarístico de Belo Horizonte em 1931, e publicado no jornal *O Horizonte*, de 08 abril deste ano, em que Antônio Carlos falou:

Minha fé católica, minhas convicções desassombradas sempre foram os guias, os roteiros de minha vida política, todo meu agir [...] Sem religião ruirão os lares, ruíram as famílias e, por isso, ruir a pátria, porque pátria e lares, pátria é famílias (ANDRADA, 1931, p. 6).

⁶ Sandoval Soares de Azevedo publicou um texto de sentido católico na *Revista do Ensino* número 23 (1926). Para maiores detalhes conferir a dissertação de Coelho (2021), cujo apêndice consta o levantamento geral com a localização de todos conteúdos pedagógicos católicos, autores, ano e página, encontrados no recorte (1925-1940).

⁷ Lúcio José dos Santos publicou textos com trechos católicos nas seguintes edições da *Revista do Ensino*: número 1 (1925); número 2 (1925); número 3 (1925); número 18 (1926); e no número 19 (1926).

Antônio Carlos em seu governo contava com Francisco Campos⁸ como seu Secretário de Interior, e com Mario Casasanta⁹ como Inspetor da Instrução Pública. Estes três políticos reformaram a educação mineira. Este governo também contou com Noraldino de Lima¹⁰ como diretor da Imprensa Oficial mineira. Vale ressaltar que todos estes homens públicos eram católicos, e enquanto autoridades políticas foram localizados muitos textos educacionais de autoria de Mario Casasanta e Noraldino de Lima na *Revista do Ensino*, com de sentido religioso católico implícito e explícito nas argumentações publicadas.

O governo de Antônio Carlos colaborou com os interesses da Igreja no campo educacional. Em 1928, a volta do ensino religioso facultativo nas escolas primárias de Minas foi autorizada. No ano seguinte, a lei de 12 de outubro de 1929 autorizou o ensino religioso nas escolas públicas, e embora fosse facultativo, ele poderia ser ministrado em horário escolar. Assim, Antônio Carlos por meio de articulações políticas com o clero católico cedeu às reivindicações da Igreja no campo da educação (PEIXOTO, 1993). Neste período, a *Revista do Ensino* veiculava em suas páginas as novidades da Reforma Francisco Campos.

À luz de Vidal e Faria Filho (2002) compreendeu-se que esta reforma foi um caso à parte, se comparada com as reformas educacionais dos outros estados brasileiros, pois, admitia ao mesmo tempo tanto os pressupostos da Escola Nova (que propunha a renovação pedagógica), quanto os pressupostos da pedagogia tradicional. Os reformadores mineiros desejavam promover um futuro inovador, sem, contudo, desvencilharem-se do passado educacional. A proposta era inovar dentro da tradição. Neste ponto, a Escola Nova em Minas Gerais diferenciava-se, por exemplo, da proposta escolanovista de Fernando de Azevedo no Rio de Janeiro, que apoiava a renovação pedagógica e a laicidade, porque a reforma mineira levava em conta com os interesses religiosos na educação. Assim, com a implantação da reforma educacional em Minas Gerais:

Nascia também uma nova educação, mas ela vinha, por assim dizer, de braços dados com a tradição católica, a qual, desde há muito tempo, vinha buscando formas discursivas e mecanismos pedagógicos de modernizar-se e de dialogar com as ciências e com os novos

⁸ Francisco Campos tornou-se Ministro da Educação no governo de Getúlio Vargas em 1931. Na *Revista do Ensino* foi publicado 1 discurso seu no número 32 (1930), que implicitamente simpatizava com a educação católica. Para mais informações conferir Coelho (2021).

⁹ Mario Casasanta publicou textos com trechos de sentido católico explícito nas seguintes edições da *Revista do Ensino*: número 26 (1928); número 29 (1929); número 30 (1929); número 33 (1929); número 36 (1929); número 78 (1932). Para mais informações conferir Coelho (2021).

¹⁰ Noraldino de Lima publicou textos com trechos de sentido católico explícito nas seguintes edições da *Revista do Ensino*: número 78 (1932); número 79 (1933); número 97 (1933); número 73 (1934); número 76 (1934); e número 109 (1934). Para mais informações conferir Coelho (2021).

sujeitos sociais, cuidando, no entanto, para não ser confundida, por exemplo, com o escolanovismo. Reformar, aproximando e distanciando das perspectivas escolanovistas, era um desafio que os mineiros buscavam enfrentar (VIDAL; FARIA FILHO, 2002, p. 33).

Desta maneira, Minas Gerais experimentou o nascimento de uma educação que se dizia nova, porém, apegada à tradição católica. Nesta conjuntura, é preciso esclarecer que, a princípio os católicos não queriam ser confundidos com escolanovistas, porque os princípios educacionais expressos no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) defendiam os valores liberais, a escola laica, mista e obrigatória, e tais princípios destoavam dos dogmas católicos para a educação.

Entretanto, mesmo que alguns líderes católicos combatessem sem descanso à Escola Nova, com o tempo, a educação católica entendeu que precisava modernizar-se, e para tanto, fez a apropriação dos pressupostos pedagógicos da pedagogia nova excluindo de suas teorias pedagógicas obviamente o princípio da laicidade, e as ideias contrárias aos preceitos cristãos para a educação, recomendados na encíclica *Divini Illius Magistri* do Papa Pio XI, em 1929 (CARVALHO, 1989). Ressalta-se que nem todos intelectuais católicos aceitaram essa proposta conciliatória como é o caso de Alceu Amoroso Lima, um crítico ferrenho do documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação. (SAVIANI, 2008).

Apesar dessa militância pedagógica, Orlando (2008) expõe que alguns dos signatários do Manifesto como Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Mario Casasanta tiveram as suas trajetórias de vida marcadas pelo catolicismo, existindo assim, um diálogo entre pioneiros da educação e defensores da pedagogia católica.

Souto (2019) confirma que alguns intelectuais católicos como: Everardo Backeuser, padre Álvaro de Negromonte, monsenhor José Tibúrcio, Waleska Paixão, Evangelina Gonzaga, Julieta Magalhães Lopes e Carolina Nabuco dentre outros escreveram suas produções conciliando as propostas didáticas da Escola Nova, com os princípios da pedagogia católica, na defesa do catecismo católico nas escolas públicas. Sobre esse assunto reconheceu-se o surgimento da chamada Escola Nova Cristã¹¹, cuja temática aparece explicitamente e implicitamente em várias publicações da *Revista do Ensino*.

Retomando o contexto político mineiro, Antônio Carlos ao final do seu mandato passou o governo do estado para as mãos do Olegário Maciel (1930-1933), que também era um homem

¹¹ A Escola Nova Cristã foi uma temática veiculada explicitamente pela *Revista do Ensino* nas seguintes edições: número 77 (1932); número 78 (1932); número 127-133 (1936). No número 36 (1929) fala-se em “catecismo da escola activa”. Conferir o artigo Coelho (2020), que detalha a localização desta temática publicada no periódico.

católico. Este novo governante teve como Inspetor de Instrução Pública, Guerino Casasanta¹², e também Noraldino de Lima no cargo de Secretário da Educação e Saúde Pública a partir de 1931, que permaneceu no cargo na próxima gestão estadual. Assim como nos governos anteriores, estas autoridades públicas eram católicas, e também colaboraram com os interesses da Igreja na área da educação. Neste contexto, na *Revista do Ensino* foram publicados textos pedagógicos católicos, escritos pelo Noraldino de Lima, e pelo Guerrino Casasanta.

Com morte de Olegário Maciel em 1933, Benedito Valadares (1934-1945) assumiu o governo de Minas Gerais, e também se aliou à Igreja colaborando com a expansão das Escolas Normais católicas pelo território mineiro (PEIXOTO, 1933).

Em síntese, considerando o período (1925-1940), em Minas Gerais o clero católico conseguiu estabelecer boas relações com o Estado mineiro, em colaboração mútua com os governos republicanos mencionados. Desta maneira, diante da cooperação entre Estado e Igreja observou-se que tal conjuntura política também reverberou no contexto de produção da *Revista do Ensino*, pois, graças à tais articulações político-religiosas o ideário católico conseguiu ganhar espaço de publicação no interior desse periódico oficial mineiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificar o quantitativo dos conteúdos católicos publicados na *Revista do Ensino* procedeu-se com a leitura, e análise documental dos 175 números editados no período (1925-1940), e em levantamento geral localizou-se a ocorrência de 123 textos que continham elementos do ideário católico implícitos e explícitos nos enunciados veiculados. Analisou-se que esse ideário incidiu sobre a revista desde a primeira edição – número 1 – publicado em março em 1925, até o número 170–172 – o antepenúltimo número publicado no trimestre janeiro-março em 1940. E, de maneira geral, examinou-se que a presença de conteúdos pedagógicos católicos permeou toda a trajetória editorial da revista no recorte examinado.

Nestes quinze anos do periódico, os assuntos mais recorrentes são: a Pedagogia de Jesus Cristo; o ensino religioso/ensino do catecismo; a Escola Nova Cristã; a Igreja Católica; o magistério como missão, vocação, sacerdócio e lugar da mulher; religião, educação e pátria. Na conjuntura editorial geral do periódico, reconheceu-se que o ideário católico foi veiculado por autores católicos

¹² Guerino Casasanta publicou textos com trechos de sentido católico nas seguintes edições da *Revista do Ensino*: número 27 (1928); número 78 (1928); número 89 (1933); número 90-91 (1933). Para maiores informações sobre a localização destes textos conferir Coelho (2021).

diversos como: autoridades eclesiásticas (padres, cônegos, bispos e arcebispos); autoridades educacionais (secretário, inspetores, técnicos e assistentes técnicos da educação, etc); além de professores e professoras da escola primária e secundária.

Por meio da leitura do periódico e do reconhecimento dessa gama tão diversa dos 123 conteúdos católicos, observou-se que 35 enunciados tratam explicitamente sobre a pedagogia de Jesus Cristo, sem contar aqueles que abordavam indiretamente esse assunto. Nestes textos, eram constantemente reiterados seis princípios fundamentais recorrentes na abordagem dessa temática, interpretados como seis princípios que fundamentam essa pedagogia cristã explicitada nas publicações veiculadas.

O primeiro princípio é *Cristo como o Mestre dos Mestres*. Dentre as muitas ocorrências, destaca-se a seguir, 2 fragmentos que expressam tal princípio. Mario Casasanta, no número 78 afirmou: “[...] Jesus Christo, o mestre dos mestres, cuja pregação maravilhosa é uma incomparável lição de perfeição” (CASASANTA, 1932, p. 19); e o cônego Raymundo de Almeida Curvelo, na edição 98–99–100 disse: “O Filho de Deus veio à terra para ensinar [...] Mestre Divino [...] Verbo Divino, o Mestre Modelo que afirmou ser o único título a que era sensível e de que era divinamente ambicioso” (CURVELO, 1934, p. 45).

O segundo princípio é *o amor às crianças*, dentre as muitas ocorrências, existe a fala da professora Zina Magalhães: “O próprio Jesus nos deu o exemplo do amor aos pequeninos quando disse: ‘Deixae vir a mim as criancinhas’” (MAGALÃES, 1934, p. 29). Reconheceu-se que esta frase “Deixai vir a mim os pequeninos/criancinhas”, dita por Jesus em passagens bíblicas, e escrita pelo Papa Pio XI na encíclica *Divini Illius Magistri*, foi repetida por 11 vezes em diferentes textos da *Revista do Ensino*, sem contar aqueles que somente aludiam a essa expressão nos enunciados.

O terceiro princípio é o da *submissão (obediência e disciplina)*. Dentre as diversas ocorrências duas serão expostas a seguir, o texto da Pedagogia da Obediência, de Lúcio José dos Santos, publicado no número 19: “Se uma criança não tem noção religiosa, difficilmente poderá admitir que se deva submeter a restricções [...] satisfação de seus caprichos [...] A religião é, pois, a primeira mais eficaz, e mais simples norma pedagógica (SANTOS, 1926, p. 403–404); e o texto de Guerino Casasanta no número 97 afirma: “A disciplina que nos convém é sem dúvida a disciplina de Christo: disciplina interior, disciplina firme e consolidada pela prática das virtudes” (CASASANTA, 1933, p. 33-34).

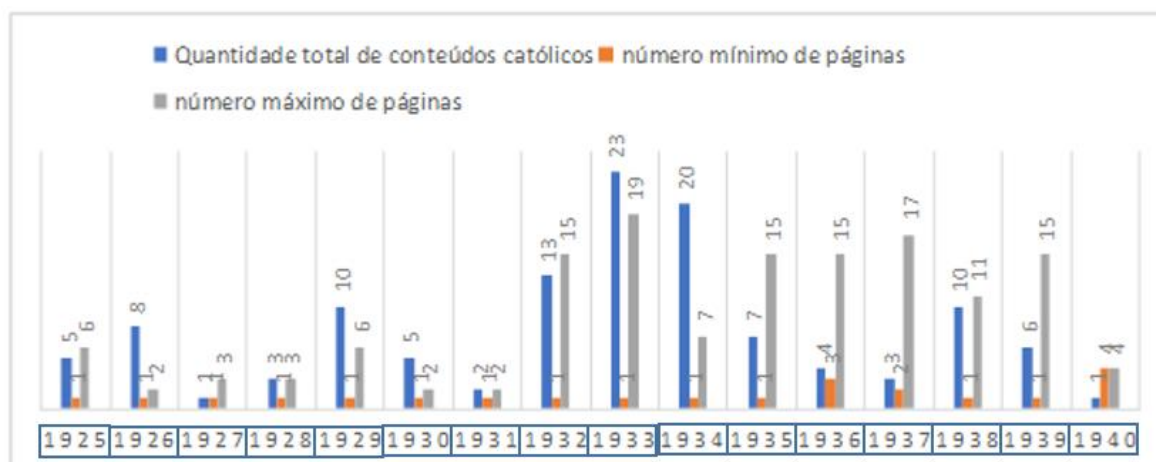
O quarto princípio é o da *educação pelo exemplo*, dentre os vários textos localizados expõe-se as palavras de Guerino Casasanta, publicadas no número 89: “[...] nós os professores somos o

exemplo vivo das crianças [...] modelos de virtudes [...]” (CASASANTA, 1933, p. 38). O quinto princípio é o da *educação moral atrelada à educação, por meio da socialização, pelo ensino de virtudes morais*. Dentre os textos localizados, na *Revista do Ensino* número 81 há um enunciado em que se observa a proposição da educação moral por meio da socialização escolar: “A socialização bem orientada, será um fator decisivo para a formação moral do indivíduo. Não convém esquecer aquilo de Cristo: “Como é bom viver os irmãos unidos em um!” (EDUCAÇÃO, 1933, p. 42).

O sexto princípio é o da *ideia de ensino religioso dogmatizado pela Bíblia e pelos documentos produzidos pela Igreja*. Verificou-se que, dentre os enunciados que tratavam explicitamente sobre a pedagogia de Jesus Cristo, o fundamento apresentado envolvia a citação de: textos bíblicos, encíclica *Divini Illius Magistri* do Papa Pio XI, carta pastoral do Arcebispo de Diamantina Dom Joaquim Silverio de Souza, e textos diversos do catecismo católico, para atestar as argumentações elaboradas.

Compreendendo que não é possível expor neste artigo científico a localização de todos os textos encontrados na *Revista do Ensino*, ressalta-se que no apêndice da dissertação de Coelho (2021, p. 153-161) consta de forma detalhada o levantamento geral dos conteúdos pedagógicos católicos encontrados nestes 175 números (1925-1940). Desse panorama geral das ocorrências foi possível a construção do gráfico a seguir.

GRÁFICO 1: TOTAL ANUAL DE CONTEÚDOS DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA
PUBLICADOS NA *REVISTA DO ENSINO*, COM MÍNIMO E MÁXIMO DE PÁGINAS DOS
TEXTOS LOCALIZADOS (1925–1940)



Fonte: Adaptado de Coelho (2021, p. 95).

No gráfico acima pode-se reparar que, em relação à quantidade total dos conteúdos pedagógicos católicos (em azul), foi a partir do ano de 1929, que a *Revista do Ensino* experimentou um aumento das quantidades totais dessas publicações elevada a 10 neste ano. A presença do ideário católico nas capas da *Revista do Ensino* (com títulos católicos explícitos em sumários que indicavam os textos no interior dos exemplares) iniciou-se mais acentuadamente com a edição do número 29, de 1929, cujo sumário contém a chamada para o artigo *A pedagogia de Jesus Christo*, de Mario Casasanta.

Embora a quantidade dessas publicações tenha sido no máximo de 10 conteúdos no período (1925-1928), e nos anos (1930-1931) no máximo 5, foi exatamente a partir de 1932 que essa quantidade experimentou um novo crescimento, e elevou-se a 13 neste ano. Daí em diante começou o crescimento da quantidade destes conteúdos pelos anos subsequentes, e o ensino do catecismo¹³ se expandiu para o interior da *Revista do Ensino*, como nunca antes, conquistando mais espaço a cada nova edição. O projeto editorial desenvolvido a partir de 1932 mostrou também que houve o aumento do número de páginas destinadas a tratar da pedagogia nova católica.

Considerando que foi a partir do número 74, que se intensificaram o volume das publicações católicas, Biccas (2008, p. 110) indagou: “REVISTA OU CATECISMO?” pois, a *Revista do Ensino*, de finalidades didático-pedagógicas, assumira claramente as feições de um manual de catequese. As lições de catecismo nela publicadas são da autora Maria Luiza de Almeida Cunha, que as escreveu

¹³ Segundo Orlando (2008), o padre Álvaro Negromonte tornou-se referência no ensino de catecismo nas Escolas Normais, em seu projeto catequético ele se mostrava a favor da união da tradição com a modernidade; conservar a tradição significava preservar os princípios religiosos, e aderir a modernidade significava adequar esses princípios fazendo-se a conciliação por meio da proposta da Escola Nova Cristã.

enquanto era Assistente Técnica da Educação na Escola de Aperfeiçoamento em Belo Horizonte. Estas lições iniciam no número 74 (1932), e ocupam 8 páginas com 7 lições; que têm continuidade no número 75 (1932), que ocupam 7 páginas, com outras 6 lições; e finalizam no número 76 (1932), com outras 7 lições que se utilizaram de 10 páginas ao todo. A seguir, há um exemplo de como essas lições de catecismo se apresentavam no interior do periódico:

IMAGEM 1 - LIÇÃO 14, A VIDA DE JESUS E O ENSINO DO CATECISMO, N. 76



Fonte: Revista do Ensino, (CUNHA, 1932, p. 9).

Analisou-se que, as lições do catecismo conquistaram um espaço editorial considerável, pois, a média de páginas dos demais conteúdos que tratavam da educação era de 1 a 3 páginas somente, contudo, tais lições de catecismo chegaram a ocupar de 7 a 10 páginas a cada edição. Estas lições eram ilustradas, e se apresentavam como proposta para o ensino religioso em sala de aula, que estimulava os professores a pôrem em prática os princípios da pedagogia de Jesus Cristo.

Retomando o gráfico explicitado, verificou-se em termos gerais que, o período (1932–1934) (cor azul no gráfico) pode ser entendido como o auge do crescimento da quantidade de conteúdos pedagógicos católicos publicados na *Revista do Ensino*. As edições de 1932 exibem o total de 13

publicações; em 1933, exibem o total de 23 publicações; e em 1934, foram publicados o total de 20 conteúdos. E, embora os anos de 1935, 1936 e 1937 tenham apresentado queda na quantidade de textos (decrecendo para 7, 4, 3, respectivamente), em 1938 houve outro aumento, com 10 publicações. No ano de 1939, a quantidade de textos diminui para 6, e em 1940, somente 1 texto foi publicado. Diante dessas oscilações, em termos gerais compreendeu-se que, apesar da quantidade destes conteúdos terem sofrido variações em suas quantidades totais a cada ano, é necessário ressaltar que tais publicações sempre se fizeram presentes em cada um dos anos do período (1925-1940).

Além disso, verificou-se também que, o período (1932–1939), (vide cor cinza no gráfico), foi o período em que houve o maior crescimento do volume desses textos educacionais católicos, cujo destaque vai para a elevação da extensão de páginas. Isso mostra que, durante esse recorte histórico o ideário católico adquiriu espaço para veicular longos conteúdos didáticos. E ao considerar o número mínimo e máximo de páginas que tais publicações ocupavam (vide cor cinza e laranja no gráfico), verificou-se em termos gerais, que durante toda a história da *Revista do Ensino*, o recorte (1932-1939) foi o período que mais apresentou crescimento na quantidade páginas destinadas a disseminar os pressupostos educacionais católicos, com publicações extensas que chegavam a ocupar entre 9, 11, 13, 15, 17, e até 19 páginas na revista.

Deste modo, em suma analisou-se que o período (1932–1939) exibiu tanto um crescimento progressivo da quantidade destes textos, quanto um aumento do volume de páginas nas publicações localizadas.

Analisando esse panorama geral das publicações de sentido religioso católico encontradas, compreendeu-se que as representações assumidas pelo ensino religioso nesse periódico significavam o ensino do catecismo, e o ensino da pedagogia de Jesus Cristo entrelaçados com com a pedagogia nova. A seguir exhibe-se um quadro com a localização dos conteúdos que materializaram a conciliação destas duas propostas pedagógicas traduzidas na Escola Nova Cristã pelo periódico.

QUADRO 1 – LEVANTAMENTO DOS CONTEÚDOS QUE TRATAM SOBRE A ESCOLA NOVA CRISTÃ NA REVISTA DO ENSINO (1925-1940)

| ANO | NÚMERO | AUTOR | TÍTULO | ASSUNTO | N. DE PÁGINAS |
|------|--------|-------------------|-------------------------------------|--|--|
| 1929 | n. 29 | Mario Casasanta | <i>A Pedagogia de Jesus Christo</i> | “[...] <<Deixae vir a mim os pequeninos e não os estorveis, porque deles é o Reino de Deus>> [...] Vamos para a Escola Nova. (p. 85) | p. 80-85 (5 páginas de conteúdo católico) |
| 1929 | n. 36 | Revista do Ensino | <i>A aula da escola activa</i> | “[...] A escola activa está dentro das paginas da reforma do ensino. [...]” | p. 83 |

| | | | | | |
|-------------|-------|---|--|---|--|
| | | | | Encontreis a referida escola do “Catecismo da Escola Activa”. | (trecho católico) |
| 1930 | n. 45 | Oscar Arthur Guimarães (Assistente técnico do ensino) | <i>Escola Nova</i> (Palavras pronunciadas na Escola Normal de Juiz de Fora) | “[...] os preceitos de uma profissão de fé. A lealdade desse pacto, firmado em hora de grande entusiasmo [...] obriga a pregar qual novo apóstolo, oportuna, inoportunamente, os ideais da Escola Nova [...]” | p. 70-71 (2 páginas de conteúdo ligado ao tema da Escola Nova Cristã) |
| 1932 | n. 77 | Marie Fargues | <i>CATECISMO</i> | “Infelizmente, se os catecismos dos pequeninos envolvessem ao modo de um “um jardim do Menino Jesus”, uma porção muito pequena de crianças seria beneficiada. Um número maior poderia cursar, Se existisse “a escola Declory do Menino Jesus” (infelizmente o dr. Declory não previu isso..) [...] amostras de toda sorte referentes a religião [...]. (p. 82) | p. 68-82 (15 páginas de conteúdo católico) |
| 1932 | n. 78 | Guerino Casasanta | <i>A Escola Ativa e a Escola Cristã</i> Discurso de paraninfo às diplomandas do Colégio “N. S. Auxiliadora”, de Ponte Nova | Neste texto são descritas passagens bíblicas, e os milagres de Jesus, em que o autor recomenda que na Escola Nova estes ensinamentos de Jesus deveriam figurar os problemas do ensino escolar. | p. 19-25 (7 páginas de conteúdo que defendem a Escola Nova Cristã) |
| 1932 | n. 78 | Mauricio Murgel | <i>Discurso de paraninfo às diplomandas do Colégio “Sagrado Coração de Jesus”, da Capital</i> | Neste texto, o autor substituiu ao Secretário da Educação Noraldino de Lima, e defende que a Escola Nova esteja alinhada aos ensinamentos de Jesus Cristo. | p. 25-31 (6 páginas de conteúdo com trechos católicos) |
| 1933 | n. 79 | José Maria Paradas (Assistente técnico do ensino) | <i>Daqui e dali: A Escola Nova</i> José Maria Paradas – Conferência realizada no Grupo Escolar “Dr. W Braz”, de Baependi | “Ruiu o edifício da velha escola [...] Façamos surgir destas ruínas a brilhante, a esplendorosa Escola Nova [...] A cabeça idealizadora de Francisco Campos e o braço realizador de Mario Casasanta fizeram brilhar nesta bendita terra mineira [...] (p. 56-57) “[...] a reforma da mentalidade humana; dissei como Jesus: “Deixai vir a mim os pequeninos”. (p. 59) | p. 54-59 (trecho católico) |
| 1933 | n. 82 | Leticia Chaves Gomes | <i>COLABORAÇÃO</i> disciplina escolar | [...] Liberdade que Deus nos deu [...] (p. 5). [...] Jhonatas Serrano, o grande escritor católico, no seu livro “A Escola Nova”, diz o seguinte quanto à disciplina: O mestre mais respeitado [...] É o que se faz querido e persuasivo pela bondade, sem fraquezas e sabe criar o ambiente de alegria e amor ao trabalho” (p. 6-7). | p. 4-7 (4 páginas voltadas para as professoras contendo trechos católicos) |

| | | | | | |
|------|------------|---|--|---|--|
| 1933 | n. 92 | J. Madureira | COLABORAÇÃO palestrando com professores | [...] A base, o alicerce profundo e inabalável da verdadeira educação moral, nós o encontramos hoje na escola nova – é o decálogo, são os Evangelhos [...] é a disciplina da escola nova” | p. 6-7 (2 páginas com conteúdo católico) |
| 1933 | n. 92 | Leonilda Montandon | Educação moral nas escolas | Neste texto a autora defende que a Escola Nova sem o catecismo fatalmente irá fracassar | p. 26-29 (trechos católicos a favor da Escola Nova) |
| 1933 | n. 94 | Dom Joaquim Silverio de Souza | NOTICIARIO: deve a escola nova renegar a escola tradicional? Conferencia de Dom Joaquim Silverio de Souza, Arcebispo de Diamantina, na Escola de Aperfeiçoamento | O autor fala da educação religiosa no passado, dos jesuítas, dos papas, da Escola Nova, e afirma ser contra à Escola sem Deus, e contra a coeducação, defendendo com veemência a educação religiosa, e que a Escola Nova não deve renegar a escola tradicional, ao contrário, deve seguir os princípios da educação cristã. | p. 49-67 (18 páginas de conteúdo católico) |
| 1933 | n. 97 | Manuel Casasanta | <i>Jesus-Christo na escola</i> Discurso do paraninfo, como representante do sr. Guerino Casasanta, Inspetor Geral da Instrução, ás diplomandas do Colégio “Santos Anjos”, de Varginha | “O CONCEITO CRISTÃO DA NOVA ESCOLA Respeitando a espontaneidade das crianças a nova escola obedece à letra dos Evangelhos. (p. 48) “Elegendo-se Jesus-Christo como o seu único e verdadeiro ideal, está a exigir-vos a nova escola, esta nobilíssima tarefa: infundir as virtudes inestimáveis de simpatia, solidariedade e cooperação [...] tornando os homens mais polidos e a sociedade mais feliz” (p. 51) | p. 47-51 (5 páginas com conteúdo católico) |
| 1934 | n. 102 | João Batista Santiago | <i>A divulgação dos ideais da escola renovada</i> | Este texto defende que a Escola Nova deve estar apegada ao catolicismo | p. 11-13 (3 páginas de conteúdo católico) |
| 1934 | n. 104 | Honorio Armond | <i>O sentido da renovação</i> | Este texto defende que o sentido da renovação está na Escola Nova adotar os princípios cristãos do catolicismo | p. 42-48 (7 páginas de conteúdo católico) |
| 1934 | n. 105 | Lombardo Radice | <i>Adolphe Ferrière e a Escola Ativa</i> | “O progresso espiritual leva a crença do egocentrismo subjetivo a Deus! Deus imanente, Deus transcendente, Absoluto [...] (p. 46) | p. 46 (trecho católico da Escola Ativa) |
| 1936 | n. 128-133 | Dulce Botelho Junqueira | <i>Uma interpretação da Escola Nova</i> | Neste texto a autora defende que a Escola Nova esteja aliada à consciência da presença de Deus e da religião | p. 45-47 (3 páginas de conteúdo católico) |
| 1936 | n. 128-133 | Irmã Olga (profa. de metodologia do equiparato) | <i>Escola Nova Christã</i> (palestra realizada no grupo escolar de Araguary) | “A Igreja Cathólica comndena a Escola Nova? [...] A Igreja Catholica, em accordo aliás, com todos os pedagogos criteriosos, não é contra os princípios da Escola | p. 64-76 (13 páginas de conteúdo que defende a |

| | | | | | |
|-------------|------------|--------------------|---------------------|--|--|
| | | normal de Araguay) | | Nova, que são seus próprios princípios [...]” (p. 73) | Escola Nova Cristã) |
| 1938 | n. 149-151 | Abel Fagundes | Acêrca de Livros... | [...] sabemos quão recente é a aceitação da Escola Nova pela Igreja, que, entretanto foi deveras, a muitos respeitos, uma precursora [...]” (p. 195) | p. 190-200 (11 páginas de conteúdo sobre o ensino religioso) |

Fonte: Quadro elaborado pelos autores com base na *Revista do Ensino* (1925-1940), 2021.

A partir deste quadro, pode-se compreender que as representações sobre o ensino religioso católico, veiculadas pela *Revista do Ensino* estão vinculadas à Escola Nova Cristã, e expressaram a conciliação da pedagogia nova com a pedagogia católica verificada nos enunciados destacados acima. Em termos gerais, a incisão do ideário católico nas páginas do periódico desenvolveu-se atrelada às recomendação sobre a pedagogia moderna. Nas publicações explicitadas no quadro acima houve a clara conciliação da proposta da Escola Nova com a proposta da educação católica, traduzida explicitamente nos textos que recomendavam a Escola Nova Cristã, a Escola Nova Católica, o catecismo da Escola Activa, o evangelho da Escola Nova, etc. Além disso, pôde-se notar que a maioria das publicações acima, que abordavam essa temática ocupavam muitas páginas no interior do periódico, com conteúdos que chegaram a 11, 13, 15, e até 18 páginas .

Em linhas gerais, os resultados demonstraram que os conteúdos católicos foram tão aceitos pela direção da revista, que incidiram sobre todos os quinze anos editoriais (1925-1940), e mesmo com variações na quantidade das publicações, o ideário católico jamais deixou de se fazer presente em cada ano, e de forma privilegiada conquistou publicações extensas para a divulgação do ensino religioso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa demonstrou-se como o ideário católico conquistou espaço editorial nesse impresso pedagógico oficial do Estado, a *Revista do Ensino* de Minas Gerais. Essa conquista foi intermedida pelas articulações políticas entre as autoridades eclesiásticas com os responsáveis pela imprensa pedagógica oficial mineira. Por meio da colaboração mútua entre o clero católico com as autoridades políticas estaduais constituídas durante os governos Mello Vianna, Antônio Carlos, Olegário Maciel e Benedito Valadares, os conteúdos católicos foram aceitos e amplamente publicados. Além dessa colaboração somam-se as boas relações políticas da Igreja estabelecidas com o governo de Getúlio Vargas.

Neste contexto de articulação, a Igreja também recebeu o apoio de autoridades educacionais como Francisco Campos, Mario Casasanta, Noraldino de Lima, Guerino Casasanta, Manuel Casasanta (assistente técnico da educação), dentre outros, e tais alianças político-educacionais propiciaram-lhe uma abertura singular na imprensa educacional oficial.

Deste modo, mesmo que a República no Brasil fosse laica constitucionalmente, em Minas Gerais a Igreja Católica encontrou uma sociedade de tradição religiosa conservadora, e também sucessivos governos estaduais dispostos a colaborem com seus interesses. Assim esta conjuntura favorável acabou reverberando na educação, e na imprensa pedagógica do estado. Portanto, considerou-se que o ideário católico não apenas incidiu sobre a *Revista do Ensino*, como também beneficiou-se desse veículo de comunicação para disseminar os seus pressupostos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADA, Antônio Carlos Ribeiro de. **O Horizonte**, Belo Horizonte, n. 763, abr, p. 6. 1931.
- ARAÚJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade ideológica**. São Paulo: Paulinas, 1986.
- AZZI, Riolando. **A neocristandade: um projeto restaurador**. História do pensamento católico. v. 5. Paulus: São Paulo, 1994.
- AZZI, Riolando. O início da restauração católica no Brasil: 1920–1930. **Síntese Revista de Filosofia**, v. 4, n. 10, p. 61–89. 1977. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2398> Acesso em: 09 jun. 2021.
- AZZI, Riolando. O fortalecimento da restauração católica no Brasil (1930–1940). **Síntese Revista de Filosofia**, v. 6, n. 17, p. 61–89. 1979. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/2291> Acesso em 09 jun. 2021.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. A imprensa e a história da educação. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; JÚNIOR, Décio Gatti (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.
- BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino de Minas Gerais (1925–1940)**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Uso do impresso nas estratégias católicas de conformação do campo doutrinário da pedagogia (1931–1935). **Cadernos ANPEd**, n. 1, Belo Horizonte: Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, p. 41–60. 1989. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.7_dez_1994.pdf Acesso em: 09 jun. 2020.

CASASANTA, Guerino. A disciplina que nos convém. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 7, n. 97, dez, p. 33-34. 1933.

CASASANTA, Guerino. Noticiário: Semana de Educação em São João Del-Rei. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 7, n. 89, jun, p. 38. 1933.

CASASANTA, Mario. A caminho do ideal. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 4, n. 78, dez, p. 19. 1932.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 10, n. 20, jul-dez, p. 115–130. 1996. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/issue/view/83> Acesso em: 09 jun. 2021.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1998.

CHARTIER, Roger. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16. 1995.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos Coelho. A Escola Nova Cristã em Minas Gerais divulgada pela Revista do Ensino (1925-1940). In: **Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste Reunião Regional da Anped 15 – Reuniões Regionais da ANPEd: Centro-oeste, 2020**, Uberlândia, MG. Anais (on-line). Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://anais.anped.org.br/regionais/p/centrooeste2020/trabalhos> Acesso em 09 jun. 2021.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos Coelho. **Presença do ideário católico na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925–1940)**. 2021. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

CUNHA, Maria Luiza de Almeida. A vida de Jesus e o ensino do Catecismo. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 6, n. 76, nov, p. 9. 1932.

CURVELO, Raymundo de Almeida. Ensino Moderno e Religião. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 8, n. 98-99-100, jan-mar, p. 45. 1934.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Laicidade e ensino religioso em Minas Gerais: 1891-2005. In. CARVALHO, Carlos Henrique de; FARIA FILHO Luciano Mendes de. (Org.); GONÇALVES NETO, Wenceslau; Carlos Henrique de CARVALHO (Coord.). **História da educação em Minas Gerais da Colônia à República**: volume 3 República. Uberlândia: EDUFU, 2019.

EDUCAÇÃO Moral na Escola. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 7, n. 81, jul, p. 40. 1933.

INÁCIO FILHO, Geraldo. Escolas para mulheres no Triangulo Mineiro (1880-1960). In. ARAÚJO, José Carlos Souza; JÚNIOR, Décio Gatti (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2002.

MAGALHÃES, Zina. Disciplina na liberdade. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 8, n. 106, set, p. 29. 1934.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Um estudo histórico sobre o catolicismo militante em Minas entre 1922 e 1936**. Belo Horizonte: Editora O Lutador, 1990.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **Por uma civilização cristã**: a coleção Monsenhor Álvaro Negromonte e a pedagogia do catecismo (1937-1965). 2008. 313 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2008.

PEIXOTO, Ana Maria Casasanta. A luta dos católicos pela escola em Minas Gerais nos anos 30. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, Faculdade de Educação UFMG, n. 17, jun. 1993.

SANTOS, Lúcio José dos. Pedagogia da Obediência. **Revista do Ensino**, Belo Horizonte, v. 2, n. 19, dez, p. 403-404. 1926.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVEIRA, Victor. **Minas Geraes em 1925**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1926.

SOUTO, Adilour Nery. **Entre o prescrito, o lido e o possível**: novas ideias pedagógicas disseminadas pelos impressos educacionais e suas formas de apropriação no fazer do Grupo Escolar de Ibiá-MG, 1932 a 1946. 2019. 200 f. (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, jan-jun, p. 31-50. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100003> Acesso em 09 jun. 2020.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Atlas histórico do Brasil**: Afonso Penna. FGV CPDOC, 2016. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbetes/afonso-penna> Acesso em 19 jun. 2020.